

QUANTO CUSTA REALIZAR A PROÉXIS?

¿Cuánto cuesta realizar la proexis?

How much cost to accomplish the self-existential program?

Simone Zanella

Graduada em Ciências da Computação. Graduanda em Gestão Financeira. Pós-graduada em Gestão de Pessoas - Recursos Humanos. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia* (Ectolab). Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. *simozanella14@gmail.com*

Palavras-chave

Autorganização financeira
 Autorreciclagem
 Finanças pessoais
 Planejamento financeiro

Keywords

Financial planning
 Financial self-organization
 Personal finances
 Self-recycling.

Palabras-clave

Autoorganización financeira
 Auto-reciclaje
 Finanzas personales
 Planificación financeira

Resumo:

Neste artigo, aborda-se a relação entre a práxis financeira e as prioridades existenciais pessoais da conscin intermissivista e propõe a autopesquisa, avaliação, identificação e autorreciclagem de traços conscienciais mantenedores de subnível quanto ao autopotencial desperdiçado em parte decorrente da autodesorganização financeira. No artigo, a autora analisa a energia do dinheiro e quanto custa a realização da proéxis pessoal no intuito de incentivar as conscins intermissivistas a melhorar o planejamento financeiro para a consecução satisfatória ou o completismo da programação existencial.

Abstract:

In this article, it is broached the relationship between the financial praxis and the personal existential priorities of the intermissivist intraphysical consciousness and it proposes the self-research, evaluation, identification and self-recycling of consciential traits maintainers of sublevel as to the wasted self-potential partly due to the financial self-disorganization. In the article, the author analyzes the energy of the money and how much costs the accomplishment of the personal existential program in the intention of motivating the intermissivist intraphysical consciousness to improve the financial planning for the satisfactory achievement or the completism of the existential program.

Resumen:

En este artículo, se aborda la relación entre la praxis financiera y las prioridades existenciales personales de la conscin intermisivista y se propone la auto-investigación, evaluación, identificación y auto-reciclaje de rasgos conscienciales mantenedores del subnivel en cuanto al autopotencial desperdiciado, en parte, a causa de la autodesorganización financiera. En el artículo, la autora analiza la energía del dinero y cuánto cuesta la realización de la proexis personal con el objetivo de incentivar a las conscins intermisivistas a mejorar la planificación financiera para lograr la consecución satisfactoria o el completismo de la programación existencial.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O tema deste artigo é de grande relevância para a autora a partir do momento que conheceu a Conscienciologia e percebeu a necessidade de assistir com afinco e profissionalismo outras consciências a partir do usufruto de maior liberdade pela autonomia financeira. Verificou-se a importância de se obter boas condições financeiras para realizar as viagens de estudos, os cursos, as pesquisas e bancar a própria programação existencial com tranquilidade.

Público-alvo. Este trabalho dedica-se às consciências interessadas na avaliação de questões que podem contribuir para percorrer o próprio caminho existencial proexológico de maneira assertiva, favorecendo a autorreciclagem, aplicação de traços-força conscienciais e a ampliação do nível de organização e planejamento da vida financeira visando à realização de trabalhos interassistenciais evolutivos almejados.

Objetivo. Sendo assim, o objetivo é estimular a consciência intermissivista na manutenção da vigilância e atenção máxima sobre o uso do dinheiro e o exame da condição financeira ideal para cumprir a autoproxis.

Metodologia. Neste artigo, utilizou-se as autopesquisas da autora, estudos de bibliografias de autores com enfoque em pesquisas sobre dinheiro e técnicas conscienciológicas para a promoção de autorreciclagens.

Seções. Este trabalho está estruturado em 5 seções:

- I. **Cenário financeiro mundial.**
- II. **Práxis financeira e autoprioridades proexológicas.**
- III. **Fatores bloqueadores do desenvolvimento da vida financeira pessoal.**
- IV. **Facilitadores e dificultadores financeiros Proexogênicos.**
- V. **Estudos e pesquisas sobre dinheiro.**

I. CENÁRIO FINANCEIRO MUNDIAL

Polêmica. Em geral, somente o ato de mencionar a palavra *dinheiro* já cria desconforto ou faz as pessoas reagirem negativamente, principalmente àquelas com autoconvicções religiosas arraigadas, as quais expressam falta de discernimento e inteligência quanto à necessidade vital da utilização cosmoética e evolutiva desta energia na existência intrafísica.

Reeducação. Ainda hoje (Ano base: 2018), é comum as crianças não serem instruídas para saber lidar com o dinheiro, e em consequência se tornam adultos analfabetos quanto à administração financeira. Mas, é possível esclarecer as crianças, os jovens e adultos sobre a necessidade da reeducação financeira, fator preponderante que deve ser levado em conta pelas consciências pesquisadoras das finanças.

Dinheiro. “O dinheiro se insere entre as realidades mais paradoxais: quanto maior o seu volume, mais empobrece evolutivamente a consciência que não sabe empregá-lo convenientemente” (VIEIRA, 2014, p. 531).

Riqueza. Não saber empregar o dinheiro é o ápice da discussão que rege em grande parte da humanidade. Viver sem saber lidar com o dinheiro é se permitir estar na condição dos desfavorecidos, pois na atualidade (Ano-base: 2018) 1% da população mundial concentra metade de toda riqueza do planeta. Por que a grande maioria (os 99%) não tem dinheiro? Você está dentro dos 99%? E consegue aceitar essa realidade sem questionamentos?

Cenário. Observar o cenário insatisfatório que se apresenta na vida financeira e iniciar a autorreciclagem existencial constitui excelente negócio. O caso não é ter mais ou menos dinheiro, e sim ter o suficiente para o cumprimento da programação existencial pessoal.

Problemas. Percebe-se que a maioria das pessoas ignoram a desinformação e incompetência pessoal em relação ao uso do dinheiro. Tal situação acarreta sérios problemas, por exemplo, em não poupar dinheiro e apenas sobreviver com o dinheiro que possui. Um dos motivos que isso ocorre é devido ao dogma ou crença limitante de que o ato de acumular dinheiro é algo materialista.

Metáfora. Uma metáfora utilizada pela autora é instigar a refletir sobre a necessidade de cuidar do corpo físico. O que acontece quando se descuida do soma? A mesma pergunta é feita quando se fala do dinheiro. Sem o corpo físico saudável dificilmente haverá o cumprimento da proéxis. Sem dinheiro não haverá liberdade financeira para dedicar-se às autopesquisas, ao voluntariado evolutivo ou quem sabe patrocinar eventos, cursos, projetos de instituições conscienciocêntricas, gescons.

Consciência. A conscin intermissivista voluntária, sem se dar conta, pode requerer e manter dependência à instituições ou pessoas, o que não é condição ideal. A proéxis é única, exclusiva e pessoal e não se deve esperar pelos patrocínios, pois corre-se o risco de não ser realizada. É primordial que a conscin banque a própria proéxis sem dependências anticosmoéticas.

Prejuízos. Leva-se certo tempo para tomar consciência da responsabilidade pessoal quanto ao financiamento da autoproéxis, pois faz parte do processo de amadurecimento consciencial. Quanto mais tempo deixado de lado a questão financeira, sem tomada de resoluções cosmoéticas, maiores os prejuízos. E quando o dinheiro é utilizado apenas enquanto fim e não meio, é aí que se percebem os danos. Ter mais dinheiro pode gerar maiores possibilidades evolutivas na vida humana.

Além. Sem franzir o nariz, vamos partir do ponto em que se tem poucas informações sobre o rumo e a extensão da autoproéxis a ser realizada. Nesse sentido, pensar em fazer a mais é grande incentivo para ir

além do planejado quanto a proéxis. Talvez essa conduta positiva motive a pessoa para investir mais no patrimônio financeiro. As pessoas, em geral, podem expressar vergonha em relação a buscar ter dinheiro, sentimento ainda assentado em autoconvicção mística, religiosa e até egocêntrica, explicitando que o ato de querer ainda é sinal de vontade fraca.

Pensenedade. Melhorar a condição financeira pessoal está atrelada a renovação da autopensenedade e a forma de viver mais equilibrada emocionalmente.

Desequilíbrio. É praticamente inviável a pessoa conquistar maior competência financeira quando apresenta desequilíbrio emocional ou imaturidade consciencial, sem pensar nas devidas autorreciclagens.

Psicossoma. Aqui fica claro o questionamento sobre o porquê a maioria das pessoas não tem dinheiro suficiente. Pois as mesmas estão completamente dominadas pelo corpo das emoções. O que caracteriza para quem estuda e compreende as finanças, ser fator bloqueador do emprego da energia do dinheiro.

Direção. O importante é que tudo pode ser melhorado, mesmo o pior dos cenários financeiros, com vontade, esforço e dedicação. Para isso é necessário redefinir a direção e então acertar o passo.

Motivo. Este foi o motivo da autora, pesquisadora há 15 anos sobre o dinheiro, questionar sobre a própria condição financeira, tendo em vista a realização da proéxis pessoal, e apreender a alcançar diariamente o completismo existencial.

II. PRÁXIS FINANCEIRA E AUTOPRIORIDADES PROEXOLÓGICAS

Propósitos. A práxis financeira é pessoal, porém é possível alinhar os propósitos existenciais dentro das próprias condições financeiras, de modo a trazer benefícios à conscin proexista.

Ponto. Reconhecer de qual ponto partem as finanças, a partir de avaliação da existência atual e pretérita, pode demonstrar a própria realidade financeira, ou seja, permitir enxergar com discernimento e clareza a situação pessoal com o dinheiro.

Frases. Vários colegas e amigos evolutivos da autora deram depoimentos sobre a dificuldade em ter dinheiro para custeios básicos diários. Ouvia-se com frequência a frase "gostaria de fazer tal curso, mas não tenho dinheiro". Outra afirmação, inclusive da própria autora, era: "preciso lançar tal livro, mas agora não é possível por falta de dinheiro". Tais afirmações demonstram a dificuldade em lidar com dinheiro.

Limitação. É preciso coragem e determinação para assumir as finanças enquanto parte integrante da caminhada proexológica. A liberdade de atuação intrafísica fica prejudicada na realização de trabalhos interassistenciais quando as finanças estão escassas.

Observações. As autoobservações e heterobservações experienciadas para o desenvolvimento de pesquisas relativas ao dinheiro contribuíram para a autora entender a necessidade de reconsiderar o modo de pensenizar sobre o assunto.

Pergunta. É necessário organização e dinheiro para realizar diversos planos e projetos conscienciológicas. E técnicas variadas podem ser utilizadas para começar a identificar o rumo da proéxis e atrelar o dinheiro com as metas. Mas, quanto custaria a realização da proéxis pessoal? Haveria condições de atingir o compléxis da programação existencial com a situação financeira atual? Seria necessária mudança na forma de lidar com as próprias finanças?

Técnica. Uma das técnicas mais apropriadas para a autora rememorar o período intermissivo foi a *técnica da madrugada*. Obteve-se excelente resultado quanto a identificação da autoprogramação existencial, de modo a favorecer a autopenalização em relação ao futuro financeiro e as metas pessoais.

Intermissão. Compreender que durante o período de intermissão a consciência foi preparada, inclusive para vivenciar alguns percalços intrafísicos, reforça a autoconfiança da conscin intermissivista. Mas em momentos de dificuldades fica evidente a necessidade de dedicar à recuperação do nível de autolucidez existente no *Curso Intermissivo* recente.

Heterocríticas. Outro ponto a refletir: como saber quanto custa a autoproéxis se saber qual é a programação existencial pessoal? Aberta a heterocríticas, a autora supõe que a maioria das conscins intermissivistas estejam mais facilmente no caminho correto da proéxis do que na condição financeira ideal. Através de vontade vigorosa da conscin intermissivista e pelo emprego do traço-força da interassistencialidade, tende-se a superar qualquer condição limitante, por exemplo, a falta de dinheiro.

Certeza. Mais relevante do que reconhecer *de cara* a própria proéxis, é ter a convicção de estar preparado e com boa autorganização para realizá-la.

Evento. Em certa noite, a autora obteve clareza de estar mantendo vida financeira em subnível num contexto em que já apresentava potencial para o cumprimento satisfatório da proéxis.

Acesso. O acesso a essa informação permitiu confiar no talento pessoal e reconhecer com maior discernimento o trabalho profissional, fonte geradora de condições financeiras, a qual a autora estava constantemente procurando desviar.

Experiência. Outra vivência marcante para a autopesquisadora, ocorreu em curso de formação de professores em Foz do Iguaçu. No curso, quando foi sorteado os temas para apresentar nas aulas, o assunto *dinheiro* foi direcionado para a autora.

Primener. E após alguns meses de preparação para apresentar o tema, no dia da exposição, a autora sentiu estar em primener, talvez possível identificação de linha de trabalho proexológico.

Visão. A autora vem pesquisando sobre o dinheiro há mais de 15 anos, porém, sob a ótica proexológica, apenas nos últimos três anos. Durante esse período, a autora conseguiu definir a *práxis* financeira pessoal de acordo com as necessidades ou prioridades proexológicas.

Práxis. A autora vem adotando a seguinte *práxis* financeira: registra os gastos e recebimentos diários; gasta menos do que se ganha, economiza pelo menos 10% do que recebe, prioriza sempre a sobra de recursos financeiros pessoais, participa de cursos na área de Finanças, lê livros sobre dinheiro, qualifica a autocompetência cosmoética para adquirir dinheiro, mantém-se a autossuficiência financeira e aloca bem o próprio tempo, a energia e o dinheiro pessoal.

Necessidade. As necessidades ou prioridades proexológicas identificadas foram: a avaliação se está na ocupação certa; o investimento em pesquisas relativas à Proexologia; a participação no curso *Balço Existencial*; a promoção de experimentos no *laboratório conscienciológico de Autorganização*; o investimento em autovivências no *laboratório conscienciológico de Autoproexologia*; a busca pelo ajuste fino da proéxis pessoal; a análise do custo da autoprogramação existencial; a perspectivação quanto a autoproéxis; a reflexão sobre o autocompletismo existencial diário.

III. FATORES BLOQUEADORES DO DESENVOLVIMENTO DA VIDA FINANCEIRA PESSOAL

Fatores. Dois fatores destacaram-se nas pesquisas pessoais sobre o dinheiro, do ponto de vista da autora, após avaliar as opiniões de autores especialistas em finanças: a falta de conhecimento sobre o dinheiro e a imaturidade emocional.

Automatismo. Em geral, as pessoas mantêm a ignorância em relação ao dinheiro, aspecto essencial a ser autoconscientizado para sair do automatismo financeiro desinteligente: trabalha-se, ganha-se e gasta-se o dinheiro, raramente poupa-se, e no mês seguinte tudo ocorre novamente.

Resultado. Quando o saldo financeiro é positivo, tende-se a pensar que tudo está caminhando bem. Quando o resultado financeiro é negativo, a tendência é pensar que essa situação é normal ou esperada.

Desconhecimento. Para diagnosticar se há falta de conhecimento quanto ao dinheiro, eis, na ordem alfabética, 7 perguntas para autorreflexão e autavaliação:

1. **Assistência.** Geralmente, você tem dinheiro para assistir aos outros?
2. **Contabilidade.** Realiza registros financeiros diários?

3. **Cursos.** Investe e participa de cursos sobre dinheiro?
4. **Investimentos.** Sabe quais investimentos financeiros você pode realizar?
5. **Livros.** Vêm lendo livros sobre finanças?
6. **Planificação.** Faz o planejamento financeiro pessoal a curto, médio e longo prazo?
7. **Renda extra.** O que você faz com a renda extra?

Imaturidade. Em relação ao segundo fator, a imaturidade emocional é o ponto culminante das auto-pesquisas sobre as finanças. Identificar, avaliar e reciclar traços conscienciais que impedem o desenvolvimento da vida financeira.

Pensenedade. O padrão autopensênico pode revelar a condição financeira sadia ou patológica da conscin. É compreensível que a autorreciclagem pensênica quanto ao uso do dinheiro, em geral, é difícil para as pessoas. Pode-se entender que para mudar o próprio comportamento diante o emprego do dinheiro é preciso cortar recursos de coisas que gostamos ou queremos fazer. Neste caso é preciso valorizar menos o "ter". E vale refletir a condição de *miseré* – a atitude de mesquinhez e apego material quanto ao uso do dinheiro.

Laboratório. Um dos tráfes identificados na dificuldade de lidar com o dinheiro foi o traço da auto-desorganização. Como é possível obter a independência financeira, a favor da autoproéxis, sem autorganização? Diversas práticas terapêuticas foram realizadas pela autora para reciclar hábitos e rotinas relacionados ao dinheiro, por exemplo, o investimeno no *laboratório da Autorganizaciologia* e autorreflexões produtivas.

Proatividade. O autocomodismo é outro traço-fardo a ser reciclado, sendo difícil identificá-lo e reconhê-lo quando a conscin mantém a crença de manifestar a proatividade na vida pessoal.

Preceptoría. Após a participação em preceptoría na cidade de Foz do Iguaçu, chegou-se à conclusão que era necessário tornar-se consciência geradora de dinheiro sem adentrar ao viés do materialismo cego. Mas, gerar dinheiro não é algo tão simples, trabalhar e realizar tarefas que não gerem dinheiro talvez seja mais fácil. O resultado dessa preceptoría foi o autodesassédio.

Reciclagem. Desde então, a partir da reciclagem do tráfes do autocomodismo, a autora percebeu a possibilidade de reprogramar o padrão autopensênico, de modo a recriar neossinapses relacionadas a inteligência financeira que precisava adquirir.

Potencializadores. Quanto aos traços-força pessoais favoráveis ao alcance de objetivos financeiros, o esforço e a dedicação cosmoética se destacaram, com o foco na autorganização financeira proexogênica.

Desenvolvimento. Os traços conscienciais ou as autocompetências faltantes mais relevantes adquiridos pela autora foram: 1. a inteligência financeira através de leituras, cursos e graduação especializada na

área; 2. a autorganização financeira por meio da criação do hábito do planejamento; 3. a autopesquisa conscienciológica, reconhecendo a importância de promover a autevolução lúcida de modo estratégico.

IV. FACILITADORES E DIFICULTADORES FINANCEIROS PROEXOGENICOS

Futuro. Pensenizar no futuro da autoproxésis é algo motivador para quem busca a qualificação dos próprios atos ou a autorreciclagem de traços conscienciais.

Responsabilidade. A assunção da responsabilidade proexológica consigo mesmo e perante à equipe de amparadores extrafísicos e assistidos pode gerar crise de crescimento quando à conscin intermissiva *cai a ficha* de não estar aproveitando coerentemente os recursos disponíveis.

Variáveis. Eis, em ordem lógica, exemplos de aspectos facilitadores e dificultadores quanto à realidade financeira proexogênica:

1. **Dificultadores:** o atraso na identificação e superação de traços-fardos; o desconhecimento quanto a energia do dinheiro; a autodesorganização consciencial; a autopensividade egocêntrica; a falta de autolucidez proexológica; a imaturidade emocional; a dispersividade consciencial; a dificuldade da convergência evolutiva do tempo, das energia e do dinheiro; as interprisões grupocármicas; as crenças ou autoconvicções religiosas; o desvio profissional; as tarefas assistenciais ectópicas; a ausência de saúde física.

2. **Facilitadores:** o emprego de ferramentas evolutivas; a boa educação familiar no incentivo aos estudos; a autovivência do duplismo evolutivo; o megafoco proexológico; a disponibilidade e emprego de técnicas de administração e investimento financeiro; a realização de estudos e pesquisas sobre finanças; a mentalidade neofílica; a participação em *Curso Intermissivo* recente; a automotivação pelo alcance da autonomia financeira; o autodomínio das energias; a prática da tenepes; o uso cosmoético do autoparapsiquismo; a aplicação do *código pessoal de Cosmoética*; o aproveitamento de aportes existenciais.

V. ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DINHEIRO

Pesquisa. Dentre as obras estudadas sobre o dinheiro, a autora destaca a pesquisa de Thomas J. Stanley e William D. Danko relativa a história de milionários americanos e como eles ficaram ricos. A pesquisa publicada pelos professores universitários do Estados Unidos da América é apresentada no livro *O Milionário Mora ao Lado: os surpreendentes segredos dos ricos americanos*.

Estudos. Estes estudos foram elaborados com base em entrevistas com mais de 500 milionários e levantamentos realizados com mais de 11 mil pessoas com alto patrimônio líquido e/ou alta renda. Aproximadamente 1.000 pessoas responderam à última pesquisa, realizada no período de maio de 1995 até janeiro de

1996, abordando questões sobre atitudes e comportamentos relacionados à condição de riqueza do pesquisado. Cada participante respondeu 249 perguntas, as quais tratavam sobre planejamento do orçamento doméstico, temores e preocupações financeiras, métodos de barganhar ou "atos de generosidade".

Riqueza. Até a data da pesquisa, nenhum outro estudo havia focado nos fatores-chave que explicassem como as pessoas conseguiram enriquecer numa só geração ou tinha revelado porque as pessoas não alcançavam a condição da riqueza.

Objetivo. A pesquisa constatou que construir a própria riqueza exige disciplina, sacrifício e trabalho. Tornar-se financeiramente independente necessita estar disposto a reorientar o estilo de vida pessoal.

Características. Na exposição de Stanley e Danko, 7 características foram identificadas nos ricos americanos que conseguiram construir riqueza, tais como:

1. Vivem de modo econômico sem desperdiçar os recursos financeiros.
2. Alocam o tempo, a energia e o dinheiro com eficiência visando à construção do patrimônio pessoal ou atingir a condição da riqueza.
3. Acreditam que a independência financeira é mais importante do que buscar o *status* ou reconhecimento social.
4. Os pais não lhe deram ajuda financeira.
5. Os filhos adultos são financeiramente autossuficientes.
6. São competentes para identificar as oportunidades de mercado.
7. Escolheram a ocupação certa.

Maturidade. Estas demonstram certo nível de maturidade quanto a saber lidar com o dinheiro.

Estilo. Vê-se que, em geral, as pessoas não estão dispostas a reorientar o próprio estilo de vida para construir riqueza, justamente pela exigência da reciclagem dos traços da indisciplina e da preguiça.

Megafoco. A conscin intermissiva com megafoco proexológico promove a melhoria de contextos existenciais e o autodesenvolvimento consciencial. A intencionalidade sadia somada à vontade firme favorece a *virada evolutiva*.

Melin. Portanto, é importante a autorreflexão e autorganização quanto ao custo financeiro para se realizar a autoproxésis, servindo enquanto medidas profiláticas a melancolia intrafísica e a consecução insatisfatória da programação existencial.

CONCLUSÃO

Alinhamento. Conclui-se ser necessário o alinhamento e equilíbrio na relação entre o emprego do dinheiro e a realização da proéxis pessoal.

Responsabilidade. O cumprimento dos paraveres assumidos no *Curso Intermisso* dependem de vários fatores na existência intrafísica, sendo o dinheiro um dos dificultadores ou desafios da conscin intermissivista. De acordo com as condições existenciais após a ressonância, a conscin pode passar por desvios e atrasos até acertar o passo em relação a vida financeira. Este trabalho buscou demonstrar a necessidade de trabalhar com o dinheiro visando o completismo existencial.

Dinheiro. É importante compreender que para realizar satisfatoriamente a autoproéxis é necessário saber lidar com o dinheiro e ter boas condições financeiras. Neste contexto, é prioritário a conscin conscientizar-se da relevância da aplicabilidade financeira inteligente e cosmoética para o cumprimento da proéxis, sem criar dependências ou interprisões conscienciais.

Queixumes. Sendo assim, a eliminação de queixumes, esforços evolutivos e o desenvolvimento de habilidades pessoais para se calçar financeiramente são ações indispensáveis ao cumprimento da proéxis.

Lucidez. Constatou-se que é preciso construir a riqueza financeira gradualmente, de maneira que a autolucidez e a interassistencialidade cosmoética predominem.

Dica. Indica-se aos intermissivistas pesquisadores da proéxis e do dinheiro que busquem fazer o máximo possível para ir além das próprias metas evolutivas no intuito de evitar as omissões deficitárias na existência humana.

Bibliografia específica:

1. Stanley, J. Thomas e Danko, D. William; *O Milionário Mora ao Lado - Os surpreendentes segredos dos ricos americanos (The Millionaire Next Door - The Surprising Secrets of America's Wealthy)*; Editora Manole Ltda; Barueri, SP; 1999.
2. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 530 e 531.

